



Projeto Curricular de Sala

2 anos

Ano Letivo 2025/2026

Educadora de Infância: Olga Rodrigues

Auxiliar de Ação Educativa: Bárbara Moura





Índice

- 1. Introdução**
- 2. Caracterização da faixa etária e do grupo**
- 3. Rotina Diária**
- 4. Organização do ambiente educativo**
- 5. Objetivos do Projeto**
- 6. Principais atividades do projeto**
- 7. Avaliação**
- 8. Conclusão**
- 9. Bibliografia**



Introdução

Qualquer projeto deve incidir sobre a realidade e necessidades da criança e/ou meio envolvente/comunidade. O projeto em creche é pensado e construído, tendo em consideração as características, necessidades e gostos de cada criança, visto que cada uma delas tem um papel ativo no processo do seu desenvolvimento e crescimento. Os primeiros anos de vida correspondem a uma fase de crescimento e adaptação ao meio exterior, onde o afeto prevalece e é primordial para que a criança consiga desenvolver-se e crescer saudável, dando-lhes ferramentas para elas conhecerem o meio que lhes rodeia.

Para que tal se suceda, o Educador deverá partir da sua capacidade de observação de cada criança individualmente e do seu grupo na globalidade e definir objetivos e metas a atingir, tendo por base, um conjunto de estratégias e planos de ação, assim como a organização do ambiente educativo, sempre de acordo com o grau de desenvolvimento das crianças.

Este projeto curricular refere-se ao grupo da Sala de 2 anos, e o tema abordado este ano será “NO MUNDO AQUÁTICO”, projeto que está inserido noutra que envolve a instituição, em particular as salas da creche e do jardim de infância - “O MUNDO NAS NOSSAS MÃOS”. Deste modo, partilhamos e exploramos com as nossas crianças, atitudes, gestos, para protegermos e cuidarmos do nosso planeta.

O documento pretende expor as intenções educativas da Educadora demonstrando, assim, quais os aspetos a serem abordados ao longo do ano letivo, de forma a promover um desenvolvimento saudável da criança. Torna-se importante realçar que este projeto curricular é flexível, uma vez que pode ser necessária a sua reestruturação. Ao longo do ano letivo existem diversos momentos de observação que nos permitem responder com eficácia aos interesses e características do grupo.

A creche não é e não pode ser vista como substituto da família. É antes de mais um acompanhamento/prolongamento da família e do trabalho que desenvolvem com as crianças. Sendo a creche a primeira instituição da criança, é fundamental que os bebés se sintam seguros na sala onde estão, proporcionando-lhes um ambiente equilibrado, acolhedor, agradável, onde prevalece uma relação de cumplicidade e afeto para que consigam desenvolver-se harmoniosamente e conhecer melhor o mundo. Por outro lado, a primeira infância representa o início



Projeto Curricular 2025/2026 “No Mundo Aquático”

da construção de alicerces para um crescimento motor e mental saudável. É nesta fase que a criança precisa de criar grandes e fortes laços afetivos com quem cuida dela de forma a desenvolver favoravelmente o autoconceito e a sua autoestima. Pois, será através da forma como a criança se sente amada que contribuirá para a construção positiva da sua própria imagem, assim como fará com que goste de si e dos outros. “Neste processo, o desenvolvimento de relações afetivas estáveis, em que a criança é acolhida e respeitada, promove um sentimento de bem-estar e a vontade de interagir com os outros e com o mundo.” Marques, Alexandra. (2024); p.13.



Caracterização da Faixa etária e do grupo

A grande maioria das crianças já frequentou a instituição no ano letivo anterior na sala de um ano, (treze crianças), uma entrou este ano. No entanto, não devemos desvalorizar o período de adaptação (à nova sala, à criança nova e sobretudo regresso à creche, depois das férias).

O início do ano letivo é, normalmente, caracterizado pelas mudanças que lhe estão inerentes, nomeadamente as áreas da sala, bem como as brincadeiras que possam daí advir. A equipa pedagógica manteve-se, traduzindo uma referência sólida e segura para as crianças. Ainda assim, é necessário acompanhar as crianças de perto, ajudando-as na sua integração, fazendo com que continuem a gostar do ambiente educativo e, acima de tudo, que se sintam genuinamente felizes. Torna-se então importante conhecer o grupo no seu global, mas também cada criança individualmente e o que a distingue das restantes crianças.

O grupo da Sala de 2 anos é composto por quatorze crianças, sendo sete crianças do sexo feminino e sete do sexo masculino. A caracterização do grupo irá inserir em diversas esferas da capacidade e domínios do grupo. Assim sendo, será contextualizado o desenvolvimento do grupo, tentando perceber onde poderão ser acompanhadas e orientadas de forma mais profunda. De acordo com Jean Piaget, as crianças entre os 24 e os 36 meses, situam-se no estágio pré-operatório.

Este estágio é caracterizado pelo egocentrismo. Esse egocentrismo traduz-se no facto de a criança acreditar que o mundo funciona e existe em função dela. Ela é o centro de tudo e não é capaz de compreender o ponto de vista do outro. Assim, a criança revela dificuldade em partilhar objetos, espaços, ... e a chamada brincadeira solitária, (que consiste no facto que a criança apesar de fazer parte de um grupo, brinca como se estivesse sozinha) é predominante: as crianças do grupo estão todas juntas na mesma sala, mas cada uma está a ter a sua brincadeira. Apesar desta brincadeira solitária, nesta fase a criança, gosta e sente necessidade de ter sempre por perto o adulto, e ao mesmo tempo tenta sempre captar a sua atenção.

A criança ainda é muito dependente do adulto.

A socialização é um processo interativo e dinâmico que é fundamental para o desenvolvimento da criança desde o seu nascimento. Este permite à criança



satisfazer as suas necessidades de acordo com o desenvolvimento da sociedade. Assim sendo, podemos considerar que: (...) a escola exerce um papel importante na consolidação do processo de socialização, processo esse que ocorre já no início de vida da criança. A escola será determinante para o desenvolvimento cognitivo e social infantil e, portanto, para o curso posterior de sua vida. (Borsa, 2007, pp.1-2)2 Relativamente ao desenvolvimento pessoal e social, todas as crianças do grupo necessitam de ajuda nos vários momentos do dia (para ir ao pote/sanita, para resolver conflitos na partilha de brinquedos. Para dar “colinho”, ...). Também já começam a demonstrar algum interesse e curiosidade pelo outro e pelo mundo que as rodeia (ex.: se vêm outra criança a chorar chegam-lhe a chupeta e fazem “mimos”, apontam para os animais que estão na parede e mandam beijinhos, gostam de espreitar á janela quando esta se encontra aberta, ...). Por vezes, também já são capazes de brincar em pequenos grupos e “inventam” brincadeiras (atirar-se para o puf, esconder-se na tenda e fazer “cú-cú” aos amigos, ...) Ainda em relação ao seu desenvolvimento pessoal e social praticamente todas demonstram preferência por objetos ou pessoas, expressando as emoções adequadas perante várias situações. Uma vez que é neste contexto que passam grande parte do seu tempo, é aqui que socializam com crianças de idades semelhantes e com adultos de diferentes faixas etárias. Aprendem, ainda, a respeitar o outro, ouvindo e fazendo-se ouvir. Apesar de as pessoas mais importantes no mundo das crianças mais novas serem os adultos que tomam conta delas, as relações com os irmãos e os colegas assumem maior importância no período pré-escolar. Quase todas as atividades características e aspetos de personalidade deste período, como o jogo, a identidade de género e o comportamento agressivo ou pró-social, envolvem outras crianças. (Papalia, Olds, Feldman, 2001, p.380).

No que se refere à autonomia, nesta fase do desenvolvimento a criança é muito ativa, nomeadamente, ao nível da motricidade ampla (como a marcha) que se torna mais segura e estável. Este facto permite-lhe explorar tudo o que está à sua volta. Com maior autonomia motora, a criança acaba por desenvolver novas competências aplicadas à exploração do meio ambiente e concretiza-o de várias formas, como correr, saltar, arrastar e puxar objetos com maior coordenação. Importa referir que nestas idades (24 e 36 meses) nota-se um grande desenvolvimento da linguagem, pois, verifica-se na criança um aumento da compreensão, assente na progressiva utilização adequada do vocabulário e produção de frases com sentido completo. É ainda nesta faixa etária na qual a criança adquire maior autonomia, que começa a demonstrar um maior controlo dos esfíncteres, sendo já capaz de pedir quando quer ir ao pote/sanita. É também capaz de lavar e secar as mãos sozinha. Em relação ao desenvolvimento



Projeto Curricular 2025/2026 “No Mundo Aquático”

motor, quase todas as crianças do grupo estão na fase do desfralde: todas vão ao pote ou á sanita e são capazes de lavar as mãos com a ajuda de um adulto. Só três crianças é que adquiriram o controle dos esfínteres. Na sua maioria, já conseguem comer sozinhas, por vezes necessitam de algum auxílio.



Rotina Diária

Num contexto de aprendizagem ativa para crianças, os horários e as rotinas são organizados em torno das suas principais necessidades e cuidados básicos, pelo que o Educador deverá partir do conhecimento que tem de cada criança e de sinais que esta apresenta para mais facilmente responder às suas necessidades.

A organização do tempo na Creche tem uma importância fundamental para o crescimento saudável da criança. As rotinas permitem que a criança antecipe o que irá suceder ao momento em que se encontra, possibilitando que façam as suas escolhas e planeiem a forma como poderão agir na rotina seguinte. Com isto, a autonomia é desenvolvida, na medida em que a criança já prevê o que vai ou deve fazer, sem existir necessidade constante de intervenção do adulto. Os horários e as rotinas do grupo são organizados conforme as necessidades do grupo e de cada criança, devendo o Educador ajustar sempre que necessário.

“A rotina diária impera como um meio de aprendizagem e desenvolvimento integral e, tal como afirmam Hohmann & Weikart (2011), “oferece um enquadramento estável no qual as crianças (...) podem sem perigo iniciar, reflectir sobre modificar e expandir as experiências de aprendizagem pela acção” (pág.227).”

Seguidamente, apresenta-se a Grelha descritiva da Rotina da sala de 2 Anos



Grelha descritiva da Rotina da sala dos 2 anos

Hora	Rotina
Manhã	
7:30/ 9:00	Acolhimento/ Reforço da manhã
9:00/11:00	Acolhimento / Atividades Orientadas
11:15 / 12:00	Almoço
12:00 / 12:15	Higiene
12:15 / 14:30	Sesta
Tarde	
14:30 / 15:30	Higiene
15:30 / 16:00	Lanche
16:00 / 16:15	Higiene
16:15 / 19:30	Fim das atividades/ Entrega das Crianças



Organização do Ambiente Educativo

A organização do espaço da sala é um dos fatores mais importantes a ter em conta pela Equipa Pedagógica. É fundamental que se reflita sobre a organização da sala e do que se pretende com essa mesma organização. O espaço da sala deve ser favorável à interação entre as crianças e à aprendizagem. A mesma deve contemplar diversas atividades que favoreçam o jogo simbólico, a exploração e criatividade e as atividades escritas. A sala deve possibilitar que as crianças participem na organização da mesma e que tomem as suas próprias decisões sobre as mudanças que pretendem implementar. O mobiliário, presente na sala, está adaptado às necessidades das crianças, é acessível a todos e permite que se trabalhe o manuseamento autónomo dos materiais.

A Sala dos 2 anos “No mundo aquático” é composta pela área do acolhimento, da biblioteca, da casinha, da garagem\construções e pela área da expressão plástica.

Para finalizar, é importante o espaço de aprendizagem de acordo com os interesses e necessidades do grupo, tentando sempre privilegiar a interação entre crianças, tanto em momentos de brincadeira como em momentos de trabalho. De salientar que os momentos de brincadeira são bastante importantes para a aquisição de aprendizagens, uma vez que a criança cresce com uma maior predisposição para estas situações.



Objetivos do Projeto

Ao longo deste ano letivo, o projeto abordado na sala será “No mundo Aquático”. A escolha de um tema para o projeto de sala deve incidir nos interesses e necessidades do grupo de crianças. Estas, normalmente, baseiam-se nos interesses característicos da faixa etária, obedecendo ao Plano Individual de cada criança, elaborado a partir do Perfil de Desenvolvimento. A escolha deste tema foi pensando pela equipa pedagógica da Creche. Com este tema pretendemos despertar o interesse das crianças para o Mundo que as rodeia. O tema é também utilizado para decoração da sala e para diferenciar algumas áreas específicas (ex.: quadro da família, quadro do tempo, quadro de aniversários, quadro de presenças.) É, ainda, com este projeto que se pretende que a criança crie estímulos e que reconheça alguns animais do mar, perceba os diferentes ambientes que existem no planeta terra (a selva, a savana, e os animais da quinta, projetos das salas mais próximas, 1 e 2 anos).

Focando na linguagem oral, a criança também será capaz de explorar e assimilar informação acerca desse mesmo projeto -No mundo Aquático.

Nesta faixa etária, existem muitas outras aptidões que se encontram em desenvolvimento, como a marcha, a fala ou os afetos. Também esses serão tidos em consideração, fazendo atividades que possam ou não estar relacionadas com o nosso projeto de sala.

Em suma, cabe ao educador proporcionar momentos estimulantes e que proporcionam distintas experiências, sempre tendo em conta os interesses das crianças. “Em nosso entender, o papel do professor mantém-se essencial (...); consiste basicamente em despertar a curiosidade da criança e estimular-lhe o espírito de investigação. Isto é conseguido através do encorajamento da criança para que coloque os seus próprios problemas (...) o adulto deve encontrar novas formas de estimular a atividade da criança e estar preparado para adaptar a sua abordagem conforme a criança vai colocando novas questões ou imaginando novas soluções. (...) em controlar experiências de forma a que a criança seja capaz de corrigir os seus próprios erros e de encontrar soluções novas através da ação direta”. (In “Educar a Criança”, de Mary Hohmann e David P. Weikart, 2004, pg.32).



Objetivos Específicos

O tema da sala foi, como já referi anteriormente, escolhido pela Equipa Pedagógica tendo como referência os interesses e necessidades do grupo de crianças. Foi também pensado de forma a estimular e despertar o grupo de crianças para o mundo que a rodeia a ajudar ao progressivo processo de “descentralização” que tanto caracteriza esta faixa etária. Sendo o egocentrismo uma das principais características das crianças entre o 1 e dois anos, e estando ainda a dar os primeiros passos no que se refere á exploração do mundo que as rodeia, nada melhor do que tomar a iniciativa e dar o exemplo, ao trabalhar em equipa, trocando ideias e experiências com a Educadora responsável pela outra sala de 2 anos. Assim, pretende-se com este projeto: - ajudar a criança no processo de socialização, - estimular a curiosidade e empatia pelo outro e pelo mundo que a rodeia, - promover momentos de partilha por forma a dissolver o egocentrismo.

Objetivos a atingir por Áreas de Experiências e Aprendizagem de acordo com as novas Orientações Pedagógicas para a Creche

BEM- ESTAR E SAÚDE

A criança experiência bem-estar físico através do envolvimento em situações quotidianas positivas ao nível da alimentação, higiene, sono/ descanso e movimento;

A criança experiência bem-estar emocional e aprende progressivamente acerca das emoções e da sua regulação, na relação consigo e com os outros.

IDENTIDADE PESSOAL, SOCIAL E CULTURAL

A criança constrói a consciência de si, identificando as suas características e reconhecendo-se como pessoa única;



A criança desenvolve autoconfiança e autonomia quando faz escolhas, toma decisões e resolve problemas;

A criança desenvolve sentido de pertença á comunidade de referência, respeitando-se a si e aos outros, aprendendo sobre a diversidade de pontos de vista e de culturas.

COMUNICAÇÃO, LINGUAGEM E PRÁTICAS CULTURAIS

A criança explora o mundo e interage com os outros através do tato, do olhar, do cheiro, dos sons, da fala, do movimento, do brincar;

A criança usa diversos modos de comunicar com os outros, crianças e adultos, partilhando interesses, emoções e sentimentos, objetos e pequenas narrativas;

A criança interessa-se e participa progressivamente em diversas atividades culturais e respetivas linguagens simbólicas.



Avaliação

A avaliação na creche é um elemento fundamental da prática educativa. A avaliação deverá basear-se em princípios e procedimentos adequados às especificidades de cada faixa etária. A avaliação deverá focar-se na observação contínua dos progressos das crianças como forma de apoiar e sustentar a planificação e a ação educativa, tendo como base a construção de novas aprendizagens. Deste modo, para avaliar o progresso das aprendizagens das crianças, iremos considerar os seguintes elementos:

- Observação direta de cada criança
- Os domínios previstos nos perfis de desenvolvimento
- Na elaboração de um Plano Individual de cada criança (PI)
- Análise dos registos realizados durante as atividades. Durante todo o processo de avaliação, é imprescindível incluir a equipa, de forma que se possam partilhar ideias e opiniões, que permitam desenvolver um maior conhecimento acerca da criança.

Por fim, é importante existir uma comunicação escola/família, de forma que se possam trocar opiniões com a equipa pedagógica permitindo um melhor conhecimento e desenvolvimento da criança. Observação das crianças e da sua motivação, empenho, interesse ou qualquer dificuldade durante a realização das atividades. Assim sendo, uma vez que a avaliação é realizada em contexto educativo, qualquer tarefa realizada pela criança poderá e deverá ser um apoio ao educador, para recolha de informação sobre a criança e o grupo.



Conclusão

A elaboração deste projeto, permitiu-me refletir acerca dos temas a trabalhar, bem como a forma como os devo abordar, tendo sempre em conta os objetivos/intenções pedagógicas que pretendo alcançar com o grupo de crianças. Assim, o Projeto Curricular como instrumento de trabalho permite-me intervir de uma forma específica e individualizada. É importante referir, que o projeto curricular de sala é um documento que apesar de ser elaborado no início do ano letivo, deve ser sempre passível de ser alterado e complementado ao longo de todo o ano letivo.



Bibliografia

BONDIOLI, A. (org.) (2004). O tempo no cotidiano infantil: perspectivas de pesquisa e estudo de casos. São Paulo: Cortez

BORSA, J. (2007) O papel da escola no processo de socialização infantil. Rio Grande do Sul: Portal dos Psicólogos. pp. 1-5 Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0351.pdf>

HOHMAN, M.; WEIKART, D. (1997). Educar a Criança. 6ª Edição, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

PAPALIA, D.E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. (2001). O Mundo da Criança. São Paulo: McGraw- Hill

LEGISLAÇÃO MEC (2016) Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar; Lisboa: ME-DEB, P.5

Marques, Alexandra (coord.) e outros: (2024). Orientações Pedagógicas para Creche, Ministério da Educação/ Direção Geral da Educação